



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Federacão e administração — Calçada do Combro, 28-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Telex, telet. Lisboa — Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

DEPOIS DOS ELÉCTRICOS... OS NAVIOS

Grande negócio...

Porque a grande imprensa tinha interesse na conservação do sr. Sá Cardoso nas cadeiras do poder :

Como se explica o significativo silêncio feito em volta do relatório do deputado sr. Velhinho Correia :

Depois que *A Batalha*, no seu número de 17 do corrente mês, publicou a sensacional entrevista que um dos seus redatores tivera com o deputado sr. Velhinho Correia, lemos com vivo interesse o relatório que aquele deputado nos enviou à cerca da famosa negociação dos transportes marítimos, e em face de semelhante documento tivemos ensejo de avaliar quanto podria contaminar a sociedade portuguesa, onde, em regra, políticos, comerciantes, industriais e banqueiros são apenas animados da preocupação de se servirem das situações que ocupam para encherem bem os infartáveis bôbos, embora, por virtude da insaciável fome de ouro que os domina, concorram simultaneamente para a vertiginosa ruina dum país que todos eles, à compita, festejamente clamaram desejar ver

Conhecidas, pois, as bases da singular proposta e conhecidos igualmente os seus interessados, analizemos a questão por um outro aspecto ainda — o aspecto político e o da cumplicidade da grande imprensa no projectado negócio ruinoso para a economia nacional.

Parceiro estranho a muita gente que certa imprensa — que ao princípio da gerência do sr. Sá Cardoso se mostrava indiferente à sua política — passasse, finalmente, a defender com afinco aquele chefe de governo. Porque tanto interesse da imprensa, manifestado pouco antes da proposta sobre os transportes marítimos ter sido apresentada ao parlamento, em manter no poder esse governista?

Aos nossos ouvidos havia chegado, com efeito, a afirmação de que o apoio da referida imprensa ao sr. Sá Cardoso terminaria quando fosse votada nas câmaras a proposta só-re a cedência dos transportes marítimos um grau de corruptão que supunhamos inatingível, posto que também a imprensa de Lisboa, sobre tudo a grande imprensa, ao mesmo tempo que, com uma audácia inqualificável, se permite falar de catedra à opinião, envolve-se, em conários secretos, na mesma porca negociação, assim se explicando que essa imprensa não haja vindo a terreno combater a bravura proposta do grupo de banqueiros, antes favorecesse a estadia no poder do governo Sá Cardoso, exactamente para que esse governo levasse tal proposta ao parlamento.

Muito sintonático. Pelo se lê no relatório do sr. Velhinho Correia e ainda pelo que esse deputado disse à *Batalha*, a tal proposta dos banqueiros ao governo do sr. Sá Cardoso, e que este não teve relutância em apresentar ao parlamento, teve o carácter dum expediente financeiro que pode com justeza classificar dum assalto ao país, assalto premeditado por um grupo de cavalheiros da alta finança, poiso por ele se adjudicava a exploração da frota mercante a esse grupo financeiro em condições verdadeiramente ruinosas para a economia nacional.

Qual eram as entidades, as individualidades patrióticas que tam desinteressadamente queriam ser úteis à sua fúria?

Assinavam a proposta dos banqueiros o governo:

Pelo Banco de Portugal — Inocéncio Camacho Rodrigues (governador), e Mateus dos Santos (vice-governador).

Pelo Banco Nacional Ultramarino — J. H. Ulrich (governador).

Pelo Banco Comercial de Lisboa — C. A. Pereira.

Pelo Banco Lisboa & Açores — Manuel de Castro Guimaraes.

Pelo Banco Português e Brasileiro — José Pires Correia.

Pelo Banco Economia Portuguesa — Júlio Neto de Oliveira.

Pelo Banco Colonial Português — António Vieira Pinto.

Por procuração do Banco do Minho — C. P. Alves Dinis.

Pelo Banco da Beira — Nuno de Freitas Querol.

Pela Companhia dos Tabacos de Portugal — A. J. Simões de Almeida.

Pela Companhia Portuguesa dos Fósforos — D. Luís de Lencastre.

Pela Companhia Geral do Crédito Predial Português — Ricardo O'Neill.

Pela Companhia Nacional de Navegação — J. V. Thompson (administrador delegado).

Pela Companhia União Metalúrgica — João Caetano Lopes.

Pela Companhia Transoceânica Luso-Brasileira (sem organização) — Pinto & Solo Maior.

Por procuração de Henry Burnay — C. H. Chafelanas.

Henrique Bensênde.

Espirito Santo Silva & C. A.

Vierling & C. A.

Por procuração de José Augusto Dias — F. & C. — David Pestana e Pinto & Solo Maior.

Por procuração de Santos & Viana — Américo Ferreira dos Santos Silva e José Henrique Tota & C. A.

Pela Sociedade Torlades L. — Manuel Vintente Ribeiro e Carlos Gomes & C. A.

Pela Sociedade Comercial Financeira — Carlos Champalimaud.

Pela Fábrica Utícano & Colares — J. Maria Alvares.

Borges & Irmão.

Dias Costa & Costa.

C. Mahony & Amaral.

Nunes & Nunes L. A.

Depois dos eléctricos... os navios?!

Finalmente, equivalentes a 2/3 da im-

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DEPOIS DOS ELÉCTRICOS... OS NAVIOS

NÃO APOIADO!

LUCOTÓRIO DUM INSURRECTO

O REGRESSO DO EXILADO

Errico Malatesta na Itália

O velho mas sempre ardente revolucionário, que hoje conta 67 primaveras — assim podemos dizer — pôde enfim regressar à Itália. Ali voltara já em 1913 para redigir, em Ancona, o jornal *Vontad*. Em Junho de 1914, nas vésperas da conflagração, deu-a a greve geral insurreccional da România e das Marcas — a «semana vermelha» — que foi o prelúdio duma revolução, que o diversivo da guerra conseguiu adiar... E Malatesta tornou a Londres...

Finda a chacina, veio a ameaçadora onda revolucionária. Malatesta foi abrigado, mas o consulado italiano de Londres negava-lhe o passaporte... Depois, ante uma intensa agitação, de que era a alma a União Sindical Italiana, o passaporte foi concedido; mas a polícia italiana fazia com que lhe fosse vedada a passagem pelo território francês.

Finda a chacina, veio a ameaçadora onda revolucionária. Malatesta foi abrigado, mas o consulado italiano de Londres negava-lhe o passaporte... Depois, ante uma intensa agitação, de que era a alma a União Sindical Italiana, o passaporte foi concedido; mas a polícia italiana fazia com que lhe fosse vedada a passagem pelo território francês.

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

Depois é uma vida de trabalho, de propaganda e de acção constante e infatigável, ora na Itália, ora em França, em Espanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Argentina. Dando-se a causa da emancipação do trabalho, Malatesta fez-se trabalhador manual, quis ser camarada de facto entre os camaradas. Em Londres, era operário eléctrica.

tiveram pelo menos o condão de deixar farta e boa semente à fecunda terra...

UM ESCÂNDALO

Ninhos de assambarcadores

Nos armazens dos entrepostos da Exploração do Pôrto de Lisboa, são apreendidas milhares de sacas de artigos de primeira necessidade

O Estado protector de especuladores

Entre a opinião pública causou a maior sensação, a notícia das grandes apreensões efectuadas por uma brigada de fiscais das subsistências no entreposto de Santos da Exploração do Pôrto de Lisboa; são alguns milhares de sacas de trigo e arroz arrancados ao consumo público para dar satisfação a ambigüidades injustificáveis, e que se encontram num estado impróprio para o consumo.

Nós surpreendemos profundamente a estranheza que semelhante facto causou entre as camadas populares, porque mais de uma vez afirmámos nestas colunas, que os assambarcadores se utilizavam dos armazens do Estado para levariam à prática as suas criminosas nações. Denunciámos esse escândalo nalguns dos numerosos artigos dedicados à vila cárca e difícil vimos que os governantes obstinadamente cerraram o olhar à realidade, não sabemos porque razões, tudo aceitando, sactionando com o seu silêncio todas as desvergondas.

A brigada de fiscais que operou anteriormente no Entreposto de Santos, foi ordenado ao Entreposto da Alfândega, ao Terreiro do Pago, tendo nôs tido ocasião de a acompanhar nessa faixa, certificando-nos de vista do autêntico escândalo que representa a transformação dos armazens do Estado em ninhos de assambarcadores. São armazens repletos de artigos de primeira necessidade; as sacas de trigo, feijão, grão e arroz são de pilhas, por todos os cantos; há uma grande escadaria cheia de rolos de arame, que tanto escasseia no mercado. Além disso, de tudo se encontram: produtos químicos, cortiços, artigos fabris de procedência estrangeira. O trigo, o feijão, o grão e o arroz encontram-se, em grande parte, deteriorados e naqueles enormes armazens, que parecem pequenos tal a quantidade de objectos que em todos os lados se acumulam, constituindo enormes montanhas, reina uma atmosfera densa, um cheiro a podridão que se eleva de todos os lados. Preguntámos a uns empregados do Entreposto se todos aqueles artigos se encontravam ali há muito tempo. Que sim, respondem-nos. Uns, tem seis meses, um ano; outros, dois, três anos. Há até alguns que faziam parte da carga dos barcos ex-alemanes, tendo, portanto, cerca de seis anos de permanência!

Ao fim de algumas horas de trabalho...
receberam instruções especialíssimas para a repressão sanguinolenta de distúrbios, pois afirmou-se que se preparam terríveis assaltos à propriedade privada, dando-se caça aos burgeses fachinudos. Até alguns grupos de defesa da República, que em tudo vêm conspirações sídónicas, reuniram-se, para auxiliarem a tropa na manutenção da ordem pública... dos assambarcadores, devendo chegar fôrças da província, por desconfiaça das quais estão. Não vão elas coadiuvarem alguma insurreição bolchevista... Antes das seis horas da manhã, a polícia e a guarda republicana, armada com as suas novas espingardas à inglesia, policiaram as embocaduras das ruas e as proximidades das fábricas e oficinas, na disposição ardente de garantir a sérica lória da liberdade de trabalho. Porém, apesar desta conciliatória medida, aí pelas 10 horas percorriam a cidade, pacificamente vários magotes de grevistas, comentando acaloradamente os acontecimentos, aludindo às dificuldades da vida, à miséria latente dos que trabalham para enriquecer as parcerias, empresas, companhias, trusts comerciais e industriais; evoluções da greve e sua oportunidade. A construção civil paralizou por completo. As grandes fábricas de metalurgia estão a descansar das suas fadiga; a indústria de mobiliário secundou o movimento; os pasteleiros operários estão na intenção de não fabricarem, por enquanto, mais jesuitas para os novos ricos; os futebolistas, sem obterem 150.000, não voltam segundo suas resoluções, as oficinas; os chapéleiros, na sua grande maioria, por enquanto, insistem nos 30.000 reclamados, sem o que não farão mais um chapéu; os correiros e carregadores, corredores, manufacturadores de calçado, têxteis e litógrafos votaram igualmente a sua adesão à greve geral, motivo porque suspenderam igualmente o seu labor.

O pessoal menor da Carris, que há tanto tempo, como já noticiou, anda

reivindicações de prata, carregadores, colchoeiros e manipuladores de pão—Um maifesto destes

Como ainda os patrões não se decidem a atender as respectivas reivindicações, os operários ouvirem de prato tem-se conservado em greve parcial que hoje, em consequência do movimento da U. S. O., se tornou geral. A greve dos carregadores e descarregadores persiste no mesmo pé, estando classe toda em luta até à consecução das reivindicações exigidas. Todavia, ainda mesmo que as consigam depressa, continuariam os carregadores e descarregadores fora do serviço até que as restantes classes retomem o trabalho. Com igual fim e idênticas intenções de solidariedade conservam-se em luta os operários colchoeiros, que tem sido vítima de várias perseguições patronais. Os manipuladores de pão, que bastante activos tem sido no seu movimento, lutando com a polícia e industriais de padaria, distribuiram um manifesto ao operário, desfazendo certas más impressões e equívocos. Deste manifesto, cheio de justiça, destaca esta parte, dirigida a transcrição:

As autoridades civis e militares concertam-se para a repressão—Na sede e frente da União dos Sindicatos—Estado de sitio

PORTO, 20, às 18 horas.—Depois do meio dia, ou antes, da hora da refeição, o movimento generalizou-se mais. Algumas casas de diferentes indústrias que de manhã ainda funcionaram, de tarde paralizaram, incluindo até fábricas de moagem. Em face do engrossamento do movimento, as autoridades reuni-

AS GREVES

Empregados dos telefones

A intrusão da Companhia corresponde a firmeza do pessoal

Continua sem solução a greve do pessoal da Companhia dos Telefones, estando dispositos os grevistas a conservarem-se na mesma atitude enquanto não sejam atendidas as suas reclamações. Na reunião de ontem à tarde, a que assistiu quasi totalidade dos empregados e empregadas, constatou-se a presença do pessoal das linhas suburbanas, que ainda não aderira ao movimento.

Pode-se dizer que é completa a adesão de todo o pessoal; porquanto ainda se verificam importantes quantidades de manteiga e farinha. A maior parte do feijão deve entrar na Entraposte em Março do ano findo; arroz em Dezembro; o arroz em Agosto; o trigo em Novembro e o bacalhau há cerca dum mês. São, pois, apreensões muito importantes e, a terem seguimento os processos, os detentores dos produtos assambarcados sofrerão, segundo as disposições da última lei, uma severa condenação. Mas disso é que duvidamos em absoluto, para mais que nos informam ter a direcção geral da fiscalização dado despacho favorável a requerimento da firma consignataria do arroz antecetem a previsão em Santos, para que ele pudesse sair. O Estado, porque ao mesmo tempo é o comércio, industrial e agrícola, sendo gerido por homens de dinheiro e constituinte sua pertença, como inúmeras vezes temos afirmado, não manterá durante muito tempo a fictícia energia dos últimos dias forçarão os seus mais diligentes servidores a restringirem um zelo em determinadas circunstâncias, se torna prejudicial aos seus verdadeiros interesses. Assim, os assambarcadores continuarão pressionando a vontade das águas revoltas da carestia da vida, porque se o Estado não pode zelar pelos interesses das classes pobres, estas também não sabem defender, mergulhando numa apatia injustificável.

Na segunda feira foram apreendidas as seguintes quantidades de artigos de primeira necessidade no entreposto econômico do Jardim do Tabaco: feijão, 3.710 sacas com 3.710.000 quilogramas; arroz, 3.206 sacas, com 1.921.360 quilogramas; farinha de milho, 14.400 quilogramas; açúcar, 1.700 quilogramas. Os processos referentes a estas apreensões já estão concluídos, tendo seguido para o tribunal. Convidamos no entanto, o povo trabalhador a desconfiar da proficiência das medidas oficiais, porque os lobos não se comem uns aos outros...

Esse senhor, ao ser apresentada a balada dos salários do pessoal do Porto, confessou que desconhecia tal situação, —Antônio Graça.

Classe corticeira

Nota oficiala do comité da greve

Prossigue sem novidade a greve geral. Não se tem registado o mais leve desafeitamento da parte dos grevistas, antes se tem radicado mais o seu entusiasmo, que se mantém ao triunfo completo da nossa causa. Também não tem havido nenhum "amarelo" e se aparececessa teria a devida recomendação, visto que temos tomado as provisões que tal caso aconselha.

Até agora, sabemos ser a paralisação completa em Lisboa, Xabregas, Poço do Bispo, Alcântara, Belém, Almada, Amora, Seixal, Barreiro, Aldeagale, Alhos Vedros, Alhandra, Setúbal, Gárdia, Santiago do Cacém, Sines, Odemira, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Portimão, Faro, S. Braz d'Alportel, Vendas Novas, Évora, Azurara, Estremoz e Castelo Branco. Em Portalegre, desde os princípios de Janeiro que, dos 800 operários da fábrica Robinson, só trabalham 100, de modo que a greve parece não se ter intensificado naquela cidade. Faltam informações do Porto, Gaia e Alcâcova. Esta localidade, o Porto e Gaia, pouca influência terão para o movimento, visto os operários serem em número muito reduzido. O comité, porém, tem a esses camaradas os seus deveres de solidariedade para com a classe, aderindo ao movimento.

Confirmamos novamente, com dados seguros, que se a greve não está solucionada, é devido a uma minoria de industriais que se mantém num crimenoso intransigência.

Sabemos que os industriais de Lamas da Feira já cedem num aumento de 60 por cento. Os camaradas de Móta também se declararam em greve. Em quanto a causa não fôr nossa, há sempre que trilhar o caminho que encetámos, que é a nossa inquebrantável resistência na luta. Todos por um e um por todos, é a máxima que adoptamos no momento presente.

Em Lisboa

No Poço do Bispo

Os operários corticeiros desta área reuniram para apreciar a marcha da

Amanhã, as mesmas autoridades civis e militares estão dispostas a não consentirem ajuntamentos de espécie alguma, sob pena... de fuzilamento, é claro.

A polícia judiciária entrou na sede da União no intuito de provocar os presentes.

Esta atitude obrigou os operários a reunidos a expulsá-los, o que originou chanflanha cá fora e correrias. Os estabelecimentos das imediações fecharam, motivo porque o largo onde está situada a U. S. O. está em estado de sitio, procurando a polícia evitar a entrada dos operários na União Local. Chegaram os mantenedores da ordem, a executar tal trabalho. Usou ainda a palavra Antônio Gomes, tendo terminado a assembleia por entre o maior entusiasmo. Os grevistas continuam em sessão permanente.

Em Setúbal

SETÚBAL, 20.—C.—A associação corticeira desta localidade tem reunido os dias para apreciar a marcha do movimento, que aqui prossegue com maior entusiasmo. Ontem realizou-se uma assembleia, tendo usado da palavraria Mauro Martins e Francisco Pinto, que comunicou ter pretendido um industrial efectuar um desembarque, tendo-se recusado os descarregadores a executar tal trabalho. Usou ainda a palavra Antônio Gomes, tendo terminado a assembleia por entre o maior entusiasmo. Os grevistas continuam em sessão permanente.

Em Mora

MORA, 21.—C.—Os operários corticeiros declararam-se em greve, acatando as resoluções da Federação Nacional Corticeira.

No Seixal

SEIXAL, 20.—C.—A classe corticeira desta localidade, que se encontra em sessão permanente, na sua reunião de hoje resolveu manter-se em pé firme até à vitória final. Foram também apresentados os trabalhos do comité central da Federação e expositas as *démarches* para a solução do movimento. Foi discutido o castigo a aplicar a qualquer amarelo, que se encontre trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos os dias. Sendo entrevistado por uma comissão, alegou ser associado na constituição civil, o que se provou ser falso, pois é sócio da classe

operária, que se encontra trabalhando dentro de qualquer fábrica, como se encontra na fábrica Mundet, um indivíduo chamado Tomás Rodrigues, que fazendo carpinteiro, continua a trabalhar todos

TRIBUNA FEMININA

Ainda a greve da C. P.

Ferreiros perseguidos

De um grupo de camaradas ferroviários recebemos a seguinte carta:

Já decorreram mais de seis meses de missão nos nossos lares, e porque o Ferroviário é ao passo interno e exterior, alguns dos primeiros sintomas que aparecem, deve deixar a doente, de costas e com a cabeça baixa. No quarto deve ter maior tranquilidade, pois é preciso ter todo o cuidado com as extensões nervosas. A alimentação deve ser muito leve e refrigerante. Caldo de legumes frescos com um pouco de pão torrado, um óvo quente ou um pouco de peixe cozido, bastam para alimentar. Como bebida, dada de vinho, chá ou café, mas sem leite, laranjas ou amêndoas tópicas ou infusão de casca de limão. Até vir o médico pode-se dar a doente uns cícleres de água fervida, suco e infusões de chás de folhas de quebra. Deverá haver o mais escrupuloso acção com o irrigador, bem como com os toalhas e lençóis. Muitas vezes bastam as precauções indicadas para evitar as desgraças consequências do mal desmanchado. Quantas mulheres morrem por causa dum parto ou aborto mal tratado e quantas vivem, sim, mas sempre doentes, quasi inutilizadas! Mas, é fácil dizer: Tomem cautela! Cuidem da vossa saúde, tenham a máxima higiene!

O fáci dizer-se... mas, se todas pudesssem tratar-se, seriam tratadas! Desgraçadamente, a miséria é tam grande, sendo maior do que a ignorância. Contra aquela pode o médico ou o higienista lutar; mas contra esta?

Aqueles que a poderiam remediar, impiedosamente remediar, voltam o rosto indiferentes, talvez mesmo enojados, em etudo, oferecendo os hipocráticos panfletos duma assistência pública que a cada assiste ou assista mal.

Seria preciso que por esse país todos convivessem não só a escola maternal, como a casa mãe, a casa onde a mulher possa repousar e tratar-se nos dois últimos meses da gravidez e ainda algum tempo depois de se dar o parto.

Como é tristemente horrível ver tanta desgraçada mulher a mostrar o ventre enorme, as pernas inchadas, pelas ofícias onde o trabalho excessivo mata e o filho, ou fazem destes umente rauquico e predisposto para todos os males físicos e mesmo morais! E outras que não vão às ofícias, mas estão na casa onde não há nem pão, nem ar puro nem alegria!

En queria ver por todo este nosso belo Portugal erguerem-se as Casas Maternas. Belas, espaçosas, cercadas de jardins, com belos horizontes, camaras voltadas ao nascente, mobiliadas com simplicidade, mas bom gosto, com a arte que a simplicidade não exclui. E um ambiente de bem estar, de felicidade, de sorrisos...

Tudo um sonho, um sonho, sim; mas que se há de realizar um dia, após muita desgraça, muito sangue, quem sabe...

E no entanto seria talvez bem fácil realizar agora. Para isso bastava, já não digo que os governantes o quisessem, mas sim que as mulheres ricas... nem bastava que elas o quisessem...

PRIMEIROS SORRISOS

Junto do berço, a mãe contempla, elevada, o rosto gordinho e rosado do seu pequenito, da sua querida filhinha, o seu primeiro fruto, daquele amor que só bem diz. Entre os linhos muito brancos e as rendas suaves, aquela cabeçita adormecida é realmente adorável. E a mãe, não se cansa de os ver, encantada a respiração serena daquele pequeno corpo e ansioso — sem o de precipitar — pelo momento em que deserta e a olhe com aquele ar ainda espantadinho, é certo, mas que é, como de fato, encantador...

E quando um dia a boquita perfurada se abre no primeiro sorriso, vacilante, inexpressivo, mas um sorriso, a mãe sorri também, possuída dum grande contentamento, dum intenso satisfação que não pode calar consigo... O sorriso evoca-se sem fixar e desaparece, não voltando a afilar senão dias depois para ir adquirindo, a pouco e pouco, maior certeza e expressão. Mas que esperanças, que alegrias, que encantos! Ele não desvenda, não deixa encravar nos rápidos momentos em que a rapaz teve a ventura do surpreender a evocar sobre a perfumada boca daquela pequenina!...

MARIA

Os caminhos eléctricos na Bélgica

BRUXELAS, 19.—A administração dos caminhos de ferro pediu à indústria belga que lhe fornecer 42 carregagens novas de passageiros destinadas aos luxuosos comboios movidos a electricidade.

Rádio.

N.º 325 DE A BATALHA Fol. N.º 4

CRAINEBILLE

POR ANATOLE FRANCE

Apologia em favor do juiz Bourriche

“Ela lá coisa mais simples e ao mesmo tempo mais sensata? Considera que é reprovável o testemunho dum guarda civil, abstracção feita da sua humildade e concebido metafisicamente como semelhante de matrícula e conforme as categorias da polícia ideal. Não é que o que fala (Bastião), natural de Cinto-Monte (Corsega), lhe pareça incapaz de erro. Nunca lhe passou pela ideia que Bastião

Matra fosse dotado de grande espírito de observação, nem que ele aplicasse exame dos factos um método exacto rigoroso. Para dizer a verdade, porque ele vê não é Bastião Matra, mas o guarda 64.

Um homem é falso, diz ele con-

tinuado. Pedro e Paulo podem enganar-se. O Príncipe reside em cada um dos seus

sentidos, Leibnitz e Newton, Bichat e Cláudio Bernard, Enganamo-nos todos a cada instante. Inúmeras são os nossos motivos de erro. As percepções dos sentidos e os julgamentos do espírito são fontes de ilusão e causas de incerteza. Não nos devemos fiar no testemunho dum homem: *testis uetus, testis nullus*; mas num número pode ter é.

O Bastião Matra de Cinto-Monte é falso; mas o polícia 64, abstracção feita da sua humildade, não se engana. É uma entidade. Uma entidade não tem si em coisa nenhumha que existe nos homens, perturbando-os, corrompendo-os, iludindo-os. É pura, inalterável e sem mescla. Por isso o Tribunal não hesitou em repelir o testemunho do doutor David Matthieu, que não passa dum homem, para admitir o guarda 64, que é uma ideia pura, e como que um raio da Divindade dividido à barra das testemunhas.

Procedendo desta maneira, fica o presidente Bourriche certo dumra espécie de infalibilidade, a única a qual pode aspirar um juiz. Quando o homem que depõe se acha armado de sabre, que sabe que deve ouvir e não o homem. O homem é desprezível e pode estar em erro; o sabre não é nunca tem semelhança. O presidente Bourriche penetrou profundamente o espírito das leis. A sociedade assenta na força, e a força deve ser respeitada como o fundamento angustia das sociedades. A justiça é a administração da força. O presidente Bourriche sabe que o guarda 64 é uma parcela do Príncipe. O Príncipe reside em cada um dos seus

sentidos, Leibnitz e Newton, Bichat e Cláudio Bernard, Enganamo-nos todos a cada instante. Inúmeras são os nossos motivos de erro. As percepções dos sentidos e os julgamentos do espírito são fontes de ilusão e causas de incerteza. Não nos devemos fiar no testemunho dum homem: *testis uetus, testis nullus*; mas num número pode ter é.

O Bastião Matra de Cinto-Monte é falso; mas o polícia 64, abstracção feita da sua humildade, não se engana. É uma entidade. Uma entidade não tem si em coisa nenhumha que existe nos homens, perturbando-os, corrompendo-os, iludindo-os. É pura, inalterável e sem mescla. Por isso o Tribunal não hesitou em repelir o testemunho do doutor David Matthieu, que não passa dum homem, para admitir o guarda 64, que é uma ideia pura, e como que um raio da Divindade dividido à barra das testemunhas.

Procedendo desta maneira, fica o

presidente Bourriche certo dumra espécie de infalibilidade, a única a qual pode aspirar um juiz. Quando o homem que depõe se acha armado de sabre,

que sabe que deve ouvir e não o homem. O homem é desprezível e pode estar em erro; o sabre não é nunca tem semelhança. O presidente Bourriche penetrou profundamente o espírito das leis. A sociedade assenta na

força, e a força deve ser respeitada como o fundamento angustia das socie-

dades. A justiça é a administração da

força. O presidente Bourriche sabe que o

guarda 64 é uma parcela do Príncipe. O Príncipe reside em cada um dos seus

sentidos, Leibnitz e Newton, Bichat e Cláudio Bernard, Enganamo-nos todos a cada instante. Inúmeras são os nossos motivos de erro. As percepções dos

sentidos e os julgamentos do espírito

são fontes de ilusão e causas de incerteza. Não nos devemos fiar no testemunho dum

homem: *testis uetus, testis nullus*; mas num número pode ter é.

O Bastião Matra de Cinto-Monte é

falso; mas o polícia 64, abstracção

feita da sua humildade, não se engana.

É uma entidade. Uma entidade

não tem si em coisa nenhumha que

existe nos homens, perturbando-os,

corrompendo-os, iludindo-os. É pura,

inalterável e sem mescla. Por isso o

Tribunal não hesitou em repelir o tes-

temunho do doutor David Matthieu,

que não passa dum homem, para admitir o

guarda 64, que é uma ideia pura, e

como que um raio da Divindade di-

vidido à barra das testemunhas.

Procedendo desta maneira, fica o

presidente Bourriche certo dumra

espécie de infalibilidade, a única a qual

pode aspirar um juiz. Quando o homen-

que depõe se acha armado de sabre,

que sabe que deve ouvir e não o homen-

men. O homem é desprezível e pode es-

tar em erro; o sabre não é nunca tem

semelhança. O presidente Bourriche

penetrou profundamente o espírito

das leis. A sociedade assenta na

força, e a força deve ser respeitada

como o fundamento angustia das

sociedades. A justiça é a administra-

ção da força. O presidente Bourriche

sabe que o guarda 64 é uma par-

celha do Príncipe. O Príncipe reside

em cada um dos seus

sentidos, Leibnitz e Newton, Bichat e

Cláudio Bernard, Enganamo-nos todos

a cada instante. Inúmeras são os nos-

so motivos de erro. As percepções dos

sentidos e os julgamentos do espírito

são fontes de ilusão e causas de incer-

téza. Não nos devemos fiar no tes-

temunho dum homem: *testis uetus,*

testis nullus; mas num número pode ter é.

O Bastião Matra de Cinto-Monte é

falso; mas o polícia 64, abstracção

feita da sua humildade, não se engana.

É uma entidade. Uma entidade

não tem si em coisa nenhumha que

existe nos homens, perturbando-os,

corrompendo-os, iludindo-os. É pura,

inalterável e sem mescla. Por isso o

Tribunal não hesitou em repelir o tes-

temunho do doutor David Matthieu,

que não passa dum homem, para admitir o

guarda 64, que é uma ideia pura, e

como que um raio da Divindade di-

vidido à barra das testemunhas.

Procedendo desta maneira, fica o

presidente Bourriche certo dumra

espécie de infalibilidade, a única a qual

pode aspirar um juiz. Quando o homen-

que depõe se acha armado de sabre,

que sabe que deve ouvir e não o homen-

men. O homem é desprezível e pode es-

tar em erro; o sabre não é nunca tem

semelhança. O presidente Bourriche

penetrou profundamente o espírito

das leis. A sociedade assenta na

força, e a força deve ser respeitada

como o fundamento angustia das

sociedades. A justiça é a administra-

ção da força. O presidente Bourriche

sabe que o guarda 64 é uma par-

celha do Príncipe. O Príncipe reside

em cada um dos seus

sentidos, Leibnitz e Newton, Bichat e

Cláudio Bernard, Enganamo-nos todos

a cada instante. Inúmeras são os nos-

so motivos de erro. As percepções dos

sentidos e os julgamentos do espírito

são fontes de ilusão e causas de incer-

téza. Não nos devemos fiar no tes-

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

**CASA AFRICANA**
Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)**Capital 1.000 CONTOS**

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efetua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

635

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruir em encarregados de fornecer todos os livros que lhe são pedidos e iniciando em breves a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade das suas classes trabalhadoras, mais próximo estará deles o progresso e a emancipação que todos anelam.

Por prender a que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos atuacionais, aqueles centavos que gasta no tabaco, na taberna ou no café, e em divertimentos que o entretêm e distraem.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de esta secção de livraria redundar em benefício de todos os que a frequentam, ressalvando a favor da nossa administração empregar todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem os livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, a administração de A Batalha, da qual é sócia a Confederação dos Trabalhadores, propõe-se encarregar de aquelas que se queira, a sua opinião, sobre a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos desbarcados de seu território e tiranizados quando detiveram de ser ignorados.

A's casas e grupos editores, a administração previne que se encarregue da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

**AS VALENTES E PERAS
PARA A RAPAZIADA**
Disputam-se à pancadaBoas brancas a 9\$750 e 10\$250
Boas pretas 2 so-

las a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!

Botas para homens liquidam-se a

11\$000, 12\$000,

13\$000.

Sapatos de peli-

ca para senhora a

7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pele verniz para senhora, salto à Luiz XV,

a 11\$500, 12\$000, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE
16 — Largo de S. Roque — 17

Enfardeadeiras, arame de enfardar, foices e gadas-nhas, locomóveis, motores, cimento, tijolo e barro refratário, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapas. Zinco em chapas. Barra e laminas para caldeiras. Estojo a metal antifriction.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Maquinhas de serrar, sem fio e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, açoos.

António Furtado dos Santos, H res & C.º

148, Rua da Boa-Vista, 150 — Tel. 1780 C.

Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo

Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca

"Wolverine"

MANUEL MARQUES

JUNIOR

R. 24 de Julho, 8

LISBOA

DÉCOPPET & C.º Ltd.

R. Sá da Bandeira, 62, 2.º

PORTO

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1%.

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja quer a sua importância.

Secção de ourivesaria ouro novos e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriadade e sigilo

A COMERCIAL

18-T. da Trindade — 18

(Frete ao teatro do Ginásio — Tel. 3992)

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1%.

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja quer a sua importância.

Secção de ourivesaria ouro novos e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriadade e sigilo

J. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, COUPONS E MOEDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, ETC.

FUNDIÇÃO TIPOGRÁFICA

"A Funtipo,"

P. GINI — Director Técnico

INSTALAÇÕES RÁPIDAS PARA JORNALISMO E TIPOGRAFIAS DE LUXO

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-D.

22 — Telefone C. — 4329

ACIDENTES DE TRABALHO

SEGURADO OBRIGATÓRIO

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da carteira profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas carteiras.

Pedidos das carteiras bem como dos exemplares da nova lei à

Ribeira, 52 — Lisboa, sendo os preços por carteira de 25 reis:

Fósforos de enxóixas 30\$00 ou 10 caixinhas; dítos Amoricos, 72\$00; dítos de Cera, Comum, 72\$00; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$0; dítos de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) ou \$03 por caixinha, com o desconto de 10,00%, seja qual for o preço de grotas pedidas.

Alves Mamede & Borges, S. A.

67, Rua do Bomjardim, 69 — No Sul e Ilhas Adjacentes, aos devedores Gerais:

Nogueira Marques &

Rua da Alfândega, 92 — sendo os preços por caixote de 25 reis:

Fósforos de enxóixas 30\$00 ou 10 caixinhas; dítos Amoricos, 72\$00; dítos de Cera, Comum, 72\$00; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$0; dítos de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) ou \$03 por caixinha, com o desconto de 10,00%, seja qual for o preço de grotas pedidas.

Alves Mamede & Borges, S. A.

67, Rua do Bomjardim, 69 — No Sul e Ilhas Adjacentes, aos devedores Gerais:

Nogueira Marques &

Rua da Alfândega, 92 —

sendo os preços por caixote de 25 reis:

Fósforos de enxóixas 30\$00 ou 10 caixinhas; dítos Amoricos, 72\$00; dítos de Cera, Comum, 72\$00; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$0; dítos de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) ou \$03 por caixinha, com o desconto de 10,00%, seja qual for o preço de grotas pedidas.

Alves Mamede & Borges, S. A.

67, Rua do Bomjardim, 69 — No Sul e Ilhas Adjacentes, aos devedores Gerais:

Nogueira Marques &

Rua da Alfândega, 92 —

sendo os preços por caixote de 25 reis:

Fósforos de enxóixas 30\$00 ou 10 caixinhas; dítos Amoricos, 72\$00; dítos de Cera, Comum, 72\$00; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$0; dítos de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) ou \$03 por caixinha, com o desconto de 10,00%, seja qual for o preço de grotas pedidas.

Alves Mamede & Borges, S. A.

67, Rua do Bomjardim, 69 — No Sul e Ilhas Adjacentes, aos devedores Gerais:

Nogueira Marques &

Rua da Alfândega, 92 —

sendo os preços por caixote de 25 reis:

Fósforos de enxóixas 30\$00 ou 10 caixinhas; dítos Amoricos, 72\$00; dítos de Cera, Comum, 72\$00; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$0; dítos de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) ou \$03 por caixinha, com o desconto de 10,00%, seja qual for o preço de grotas pedidas.

Alves Mamede & Borges, S. A.

67, Rua do Bomjardim, 69 — No Sul e Ilhas Adjacentes, aos devedores Gerais:

Nogueira Marques &

Rua da Alfândega, 92 —

sendo os preços por caixote de 25 reis:

Fósforos de enxóixas 30\$00 ou 10 caixinhas; dítos Amoricos, 72\$00; dítos de Cera, Comum, 72\$00; dítos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$0; dítos de Luxo n.º 2 (quarto de caixote) ou \$03 por caixinha, com o desconto de 10,00%, seja qual for o preço de grotas pedidas.

Alves Mamede & Borges, S. A.

6